

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **O Candomblé como abordagem intercultural no ensino das Artes Visuais.**

**Murilo Antônio Ribeiro Da Silva<sup>1</sup>**  
**Mayara Aparecida de Paula Gomes<sup>2</sup>**  
**Josie Agatha Parrilha Da Silva<sup>3</sup>**

**Resumo:** O principal objetivo deste relato é descrever como ocorreram as aulas sobre cultura Afro Brasileira desenvolvida no Programa de Iniciação a Docência – PIBID da UEPG, subprojeto Artes Visuais. As aulas foram desenvolvidas com o intuito de desmistificar o candomblé e fazer presente no processo de ensino aprendizagem o conceito de interculturalidade, assim como o cumprimento da Lei nº 10.639/2003 que propõe a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro brasileira nas escolas. Para isso estruturamos uma série de aulas prevendo a construção de um conceito de cultura e interculturalidade junto aos alunos, dando sequência a um estudo histórico sobre o negro no Brasil e suas contribuições culturais, chegando assim ao candomblé onde foi trabalhada a mitologia da religião através da série de quadrinhos do ilustrador Hugo Canuto intitulada *Contos dos Orixás*. Inspirados pela cultura do candomblé e pelos quadrinhos de Hugo Canuto os alunos produziram trabalhos artísticos representando as lendas dos orixás através de pinturas que foram apresentadas em uma exposição de semana da consciência negra realizada no colégio. Os resultados demonstraram que os alunos tiveram uma boa recepção e interação com o tema, ampliaram seus conhecimentos e demonstraram mudanças significativas em suas atitudes.

**Palavras-chave:** Educação, Cultura, Afro, PIBID

## **INTRODUÇÃO**

Esse estudo consiste em um relato de experiência de atividades desenvolvidas no Programa de Iniciação a Docência – PIDIB da UEPG, subprojeto Artes Visuais, sob coordenação da Professora Josie Agatha Parrilha da Silva. Foi desenvolvida em colaboração da Sociedade Cacique Pena Branca para a aplicação no Colégio Estadual Amálio Pinheiro nas turmas de 9º ano do ensino fundamental sob supervisão da professora Neuci Martins. O tema discutido, cultura afro brasileira, teve como referência a lei nº 10.639/2003 que instaura a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médios oficiais e particulares. (Brasil,2003).

---

<sup>1</sup> Bolsista, PIBID, Licenciatura em Artes Visuais, UEPG; murilinhoars@gmail.com.

<sup>2</sup>Bolsista, PIBID, Licenciatura em Artes Visuais, UEPG, mayarabovary@gmail.com.

<sup>3</sup>Coordenador do Subprojeto PIBID de Artes Visuais UEPG; josieaps@hotmail.com.

Utilizamos como metodologia de desenvolvimento das aulas a Proposta Triangular para o ensino de Arte, desenvolvido por Ana Mae Barbosa, esta abordagem de ensino consiste na articulação de experimentação, a codificação e a informação, elaborando o plano de ensino em uma tríade de conceitos: a contextualização, a fruição e o fazer artístico. Como referencial teórico utilizamos os estudos de *interculturalidade e estética no cotidiano das artes visuais* de Ivone Richter (2000), uma vez que o tema se refere ao campo da cultura brasileira. Este planejamento se sucedeu em um número de 10 aulas de 50 minutos cada e, como resultado, a apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos na feira de cultura afro brasileira do colégio, realizada no dia 24 de novembro de 2017.

Durante o período de escravidão várias nações africanas iorubanas foram trazidas ao Brasil como escravos por meio do processo da diáspora africana, essas nações cultuavam deuses chamados de Orixás, em cada região era cultuado um Orixá específico, mas pertencente a mesma mitologia, ao chegarem no Brasil continuaram cultuando esses deuses, ainda que de forma escondida, fazendo assim nascer o Candomblé. O Candomblé é uma religião que foi sempre marginalizada em nosso país, sofrendo de um preconceito fundamentado em ideais racistas que constroem um pensamento herético sobre essa religião. As aulas tiveram como objetivo desmistificar o candomblé desconstruindo muitos preconceitos que já são inerentes ao imaginário social, para isso foi necessário construir com os alunos o conceito de cultura e interculturalidade, seguindo por uma retrospectiva histórica da diáspora africana e do nascimento do candomblé no Brasil, podendo assim ser entendido motivo do preconceito formado contra qualquer manifestação cultural vinda da África.

Iniciamos com um questionamento sobre “o que é cultura”, usando do conhecimento prévio dos alunos para construir um conceito de cultura e valorizando o conhecimento que o aluno traz consigo para a escola, dessa forma aos poucos se foi construindo um conceito juntos e debatendo motivos para se respeitar e valorizar as culturas de outros povos, tendo em mente que somos um país intercultural. No segundo momento da aula apresentamos uma síntese histórica que ilustrou de forma didática a diáspora africana, mostrando quem eram os povos que vieram ao Brasil, como eles viviam na África e qual dessas nações originou o candomblé, que seriam os povos Iorubanos. Nessa discussão abordamos questões de racismo e ao explicarmos como foi formado o candomblé também esclarecemos como nasceu o preconceito contra ele ao mesmo momento, e por que é uma questão racial até os dias de hoje, para estruturar utilizamos como referencial teórico o texto *Do Africano ao Afro Brasileiro* de Reginaldo Prandi (2000).

Na aula seguinte introduzimos a Mitologia Iorubana, fazendo uma Contação de histórias sobre a criação do mundo do ponto de vista da crença dos orixás, para essa aula tivemos a participação de um membro da *Sociedade Afro Brasileira Cacique Pena Branca*, organização comunitária e templo religioso de candomblé situado na cidade de Ponta Grossa. Tivemos como base o conto de criação do mundo transmitido oralmente de geração para geração no candomblé e registrado no livro *Igbadu: a cabaça da existência* de autoria de Adilson de Oxalá. Através deste conto apresentamos aos alunos os Orixás, deuses cultuados no candomblé que regem a natureza e a vida, falando um pouco de cada um desses Orixás, suas características, historias etc. Com referência do livro *mitologia dos orixás*, Reginaldo Prandi. Para ilustrar o tema, foi utilizada a serie *Contos dos Orixás* do ilustrador Hugo Canuto (2016), onde é transformada a figura desses deuses em heróis de quadrinhos, dessa forma podendo tornar mais interessante aos alunos esse novo universo (Figura 1), apresentamos aos alunos algumas das vestimentas, armas e objetos dos Orixás, que são utilizados de forma ritualística nos terreiros de candomblé e umbanda, e explicamos o seu significado.

Figura 1: Iansã, 2016, Hugo Canuto, Ilustração.



Fonte: Acervo digital de Hugo Canuto

Na atividade prática os alunos foram organizados em duplas, e cada uma delas escolheu um Orixá dos mais cultuados no Brasil para estudar. Destacamos que muitos dos orixás cultuados na África não são cultuados no Brasil, tendo isso em mente, optamos por trabalhar apenas os principais orixás cultuados aqui. Os alunos receberam um texto contendo uma lenda sobre o Orixá de sua escolha retirado do livro *Mitologia dos Orixás* de autoria de Reginaldo Prandi (2001), considerada a obra mais completa reunindo as lendas e histórias da mitologia dos Orixás que, até então, eram transmitidas oralmente. Após ler essas lendas e pesquisar na internet e livros os alunos deveriam reproduzir artisticamente aquele orixá na linguagem artística de sua escolha, fosse por meio de desenho, pintura ou escultura, reunindo signos que representassem aquele orixá. Os alunos optaram por fazer pinturas em tela e foram orientados sobre a obra que estavam produzindo. Nestas orientações, foram analisados aspectos estéticos e semióticos da composição. Ao terminar, cada dupla apresentou a explicação de sua produção e as produções foram expostas posteriormente em uma feira de cultura afro brasileira realizada na escola.

## **OBJETIVOS**

O principal objetivo deste relato é descrever como ocorreram as aulas sobre cultura Afro Brasileira desenvolvida no **Programa de Iniciação à Docência – PIBID da UEPG, subprojeto Artes Visuais**, no Colégio Estadual Amálio Pinheiro. Com esse objetivo buscou-se valorizar a cultura afro brasileira que muitas vezes é marginalizada em nosso país e alvo de preconceitos que são herança de um passado onde se tem um pensamento que tudo trazido pelos povos africano através da escravidão é negativo ou inferior.

## **METODOLOGIA**

Para chegar aos objetivos foram realizadas discussões em grupo para o planejamento da aula, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre interculturalidade, cultura afro brasileira, candomblé, história do negro no Brasil. Os estudos ocorreram a partir de levantamentos bibliográficos através de apostilas, sites, livros que contemplassem o assunto a ser trabalhado. Foi também buscado o contato de órgãos que trabalham com a preservação da cultura afro brasileira como a *Sociedade Afro Brasileira Cacique Pena Branca*, e junto a eles estudamos as apostilas do projeto educativo *A cor da Cultura* que visa a valorização da cultura afro brasileira e o texto *As religiões de Matriz africana e a escola*, Carmem S. Prisco (2012)

A metodologia de desenvolvimento da aula se baseou na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa sendo:

No momento de **contextualização** a apresentação teórica sobre a história do negro no Brasil, como se formou o candomblé e apresentação da mitologia da religião. No momento de **produção**, os alunos produziram as pinturas baseando-se nas lendas dos Orixás, pensando em como poderiam representa-los mostrando sua personalidade e especificidades. No momento de **fruição** os alunos observaram os quadrinhos de Hugo Canuto, analisando a forma de composição e a utilização de signos citados nas lendas, e também depois de produzir pensar sobre a sua produção.

## **RESULTADOS**

Os resultados do trabalho foram muito satisfatórios, os alunos tiveram uma boa recepção e interação com o tema e ao final atingiram os objetivos propostos. A ideia de multiculturalismo qual foi exposta ao início das atividades auxiliou para que houvesse uma construção de respeito muito maior por outras culturas tornando os alunos mais abertos a reconhecer as contribuições do negro no Brasil e desconstruir o preconceito inerente a nossa sociedade.

Ao pesquisarem, lerem e pensarem em como representar os orixás artisticamente, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a vasta mitologia Iorubana, qual muitas vezes é encarada como “bruxaria” ou “satanismo” por ignorância. Em consequência ocorre uma desmistificação e valorização ao candomblé que por muitas vezes é fechado, os alunos conseguem perceber signos da religião que estão presentes na cultura visual, literário e imaginário do país.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades desenvolvidas na escola a partir da abordagem triangular possibilitou aos alunos uma compreensão mais ampla sobre as contribuições do negro do Brasil e o entendimento que nossa cultura é formada a partir de fragmentos de várias culturas. Na exposição realizada pela escola na semana da consciência negra os alunos puderam guiar os visitantes explicando do que se tratavam os trabalhos e também o percurso do negro pelo Brasil, podendo assim atingir toda a comunidade escolar levando o assunto para além dos muros da escola.

A linguagem da arte nesse sentido em sua função de comunicadora, além do público alvo toda a comunidade escolar foi atingida pelo assunto, por meio da produção artística do aluno se pode conhecer e compreender mais desse mundo, gerar discussões e questionamentos sobre sociedade, cultura, preconceitos etc. Acreditamos que houve mudanças significativas em relação

às atitudes relacionadas a preconceito, bem como, os alunos ampliaram seus conhecimentos sobre a história, a arte e a cultura do negro no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Ana Paula (coord.). **Saberes e fazeres**, v.3 : modos de interagir . Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006, 152p. : il. color. - (A cor da cultura).
- BRANDÃO, Ana Paula (coord.).**Saberes e fazeres**, v.2 : modos de sentir.Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2006,76p. : il. color. - (A cor da cultura) BRANDÃO, Ana Paula (coord.). **Saberes e fazeres**, v.1 : modos de ver . Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2006, 116p. : il. color. - (A cor da cultura)
- BRASIL. **Lei 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- PRANDI, Reginaldo. **Do africano ao afro brasileiro: etnia, identidade e religião**. Revista USP, 2000
- PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**.7. ed. São Paulo, Companhia Das letras, 2001
- PRISCO, Carmen.S. **As religiões de Matriz africana e a escola**. Ilé Asé e instituto Oromilade. 2012
- RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003
- IAN SÃ, HUGO CANUTO. Disponível em: < <https://hugocanuto.com/gallery/contos-dos-orixas-ales-of-the-orishas/>>